

SOBRE CORES, FORMAS E *PERSONA*: UMA ANÁLISE DE FIGURINO PARA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS

*About colors, shapes and persona: an analysis of costume for character's
construction*

Nóbrega, Gabriella Cabral da; Universidade Federal do Ceará,
gabii_cabral@hotmail.com¹

Resumo

Através de Pesquisa Documental e Bibliográfica, o estudo, analisando o figurino de personagens do filme *Anna Karenina* (2012), objetivou ver como formas e cores exteriorizaram as referentes *personas*. Como resultados, notou-se as formas como símbolos sociais e pessoais e, principalmente, o caráter psicológico das cores.

Palavras-chave: *Anna Karenina*; Figurino; Psicologia das cores; Formas.

Abstract

Using Documental and Bibliographic Researches, this study, analyzing the character's costume from the movie Anna Karenina (2012), intended to see how shapes and colors externalized the respecting personas. As results, was notice the shapes as social and personal symbols and, principally, the psychological nature of colors.

Keywords: Anna Karenina; Costume; Psychology of colors; Shapes.

¹ Graduanda em Design de Moda, na Universidade Federal do Ceará (UFC). Participante do programa *Ciências Sem Fronteiras* de Set/2012 à Jul/2013. Cursos de extensão nas áreas de Marketing de Moda e de Visual Merchandising. Experiência profissional com produção de conteúdo para internet.

Introdução

A importância do figurino já está consolidada na indústria do entretenimento e na indústria da moda, conferindo credibilidade e realismo para os personagens. Um exímio figurinista é aquele que consegue valer-se de formas, estilos e cores, exteriorizando a personalidade das figuras, criando um personagem complexo a ponto de fazer parecer que ele foi capaz de escolher as próprias roupas e a maneira de usá-las, como um reflexo de seu caráter (MONTENEGRO, 2014).

Com tema geral a análise do figurino do filme *Anna Karenina* (2012), o trabalho buscou perceber a importância das formas, cores e composições na caracterização e criação dos personagens; entender o comportamento, a relação com as vestes, o contexto histórico e indumentária na sociedade do século XIX (período no qual a trama se insere); a interdisciplinaridade entre figurino e moda; o valor do figurino na definição dos personagens e como elemento comunicador em cena; a importância, o uso e a significância da cor.

Foram escolhidas cinco personagens para abordagem mais específica, possibilitando construir comparativos entre às vestimentas de diferentes realidades, personalidades e ideais que eles representam, além de permitir o estudo das sensações polarizadas das cores. A pesquisa se deu com leitura imagética do filme, resultando em uma Pesquisa Documental, lançando mão também da Pesquisa Bibliográfica, pela análise de documentos de domínio científico, como livros, periódicos e artigos.

Personificando cores e formas em *Anna Karenina*

O romance *Anna Karenina*, escrito por Liev Tolstói, foi publicado na Rússia entre os anos 1837 e 1877. A história gira em torno de quatro relações amorosas: a de Dolly e Oblonsky (o irmão de Anna e sua esposa), a de Kitty e Levin (casal que representa a parcela moral e reflexiva), a de Anna e Karenin (seu marido) e a de Anna e Vronsky (o amante), sendo as relações entre estes

três últimos o centro da obra. *Anna Karenina* mostra os pecados da Rússia do século XIX, onde casos de infidelidade eram frequentes, mas somente mulheres eram excluídas do convívio social.

Anna Karenina retrata a realidade da sociedade russa ao final do século XIX, antes da Revolução Russa (1917) e da instauração do socialismo. Inserida na Rússia Czarista, ou Rússia Imperial, época em que mulheres serviam de personificação do poder aquisitivo do marido.

[...] em sociedades chamadas burguesas, o modo de as mulheres casadas se apresentarem em público constitui um dos meios dos seus maridos se afirmarem prósperos [...] ou socioeconomicamente bem situados (FREYRE, 1987, p. 31)

A indumentária russa se baseava nas modas da França e Inglaterra, sendo a segunda metade do século XIX marcada pelos monarcas destas duas potências do ocidente: Napoleão III, na monarquia francesa, e a rainha Vitória, na monarquia inglesa (BRAGA, 2007, p. 62). Pode-se inserir a estética russa, principalmente, dentro da era chamada Vitoriana, que durou aproximadamente de 1850 até 1890.

Como fonte de inspiração para a criação, Jacqueline Durran (a figurinista do filme) utilizou algumas fotografias que retratavam a estrutura dos vestidos usados na época em que o filme se passa. Vestes que depois foram simplificadas, mantendo apenas a silhueta “bruta”, que, posteriormente, recebeu influências das roupas de 1950, com toques como assimetria e inspirações em *Balenciaga*, no *New Look Dior* e *Chanel*.

Cores, formas e roupas nos afetam emocionalmente, sendo utilizadas para transmitir mensagens ou representar nosso sentimento em determinado momento. “[...] a reação do indivíduo à cor é uma maneira particular e subjetiva e relacionada a vários fatores. [...] As cores constituem estímulos psicológicos para a sensibilidade humana, influenciando no indivíduo [...]” (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p. 96). Pode-se, então, falar em uma projeção de personalidade, na construção da *persona*², por meio das variáveis cromáticas, levando em consideração a preferência por determinadas cores (PEDROSA, 2009, p. 112).

² “Nossa *persona* é a forma pela qual nos apresentamos ao mundo. É o caráter que assumimos; através dela nós nos relacionamos com os outros. A *persona* inclui nossos papéis sociais, o tipo

Neste estudo, foram selecionados os trajes de maior relevância de cinco personagens, analisando, principalmente, como as cores de cada veste se relaciona com o momento da trama e com a situação e comportamento de cada indivíduo. Os escolhidos foram a própria Anna Karenina, Karenin (seu marido), Vronsky (seu amante), Kitty e Levin.

Considerações Finais

Ao final do trabalho, confirmou-se a relevância e força que cores e formas têm na externalização das *personas*. Anna Karenina não causaria a mesma atração e fascínio se usasse tons pastéis e formas menos dramáticas. Não acreditaríamos na inocência e pureza de Kitty se ela vestisse tons escuros ou silhuetas sensuais. Levin seria apenas um nobre se não utilizasse roupas com materiais e cores da vida no campo. Karenin não seria visto como um homem de poucos excessos e discreto se suas roupas não fossem unificadas. Vronsky não teria sido visto como alguém que, apesar de suas perdas, amadureceu em cores mais “adultas” e trajes civis.

Os elementos escolhidos tornaram os personagens mais críveis, apesar da leve desconstrução do traje de época, por conta do figurino para-realista e da estética estilizada do filme. Interessante perceber que, quando cor e roupa se repetiam em diferentes cenas, sua aparição comprovava as variantes significativas das cores, com características por vezes opostas, apesar de carregar uma base simbólica parecida (como o traje social azul escuro de Levin). Notou-se também que a mesma cor, usada em personagens diferentes, conseguia gerar o mesmo significado (por exemplo, no caso do branco, a ideia de pureza).

Chegou-se à conclusão que o figurinista, ao construir os trajes, deve preocupar-se com a escolha e uso das cores e formas nas peças no mesmo nível em que se preocupa em construí-las de acordo com a moda da época,

de roupa que escolhemos para usar e nosso estilo de expressão pessoal.” (FADIMAN; FRAGER, 2002, p. 53)

considerando a situação em que o traje estará inserido e a imagem que se pretende transmitir ao espectador.

Referências

Filme *Anna Karenina*, versão do ano de 2012.

BELLANTONI, Patti, **If it's purple, someone's gonna die**. Elsevier. Burlington, 2005.

BRAGA, João. **História da moda**: uma narrativa. São Paulo, 2007.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde e BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Modos de homem e modas de mulher**. Editora Record. Rio de Janeiro, 1987.

LAVER, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. Companhia das Letras. São Paulo, 1989.

MONTENEGRO, Katiucha Barcelos. **Desenvolvimento de Produto – Figurino do game Hedone**. Artigo Monográfico. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Senac. Rio de Janeiro, 2009.